

Magda Becker Soares: Prêmio FUNDEP/1989

O "Prêmio Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa" (FUNDEP), instituído na Universidade Federal de Minas Gerais em 1987, foi outorgado, no dia 13 de outubro deste ano, à Profª Magda Becker Soares, desta Faculdade de Educação, por seu expressivo trabalho na área de "Ciências Humanas e Sociais".

"Educação em Revista" considera que o reconhecimento e o destaque conferidos extrapolam o âmbito biográfico, despertando justo orgulho na área acadêmica agraciada e na instituição que usufrui da significativa presença da homenageada.

Assim, como registro desses múltiplos significados do evento, transcrevemos um extrato do discurso de saudação proferido, na ocasião, pela Profª Glaura Vasques de Miranda, Diretora da Faculdade de Educação, bem como os agradecimentos da Profª Magda Becker Soares.

Coube-me a honrosa tarefa de saudá-la neste solenidade. Minha responsabilidade é ampliada à medida que essa saudação se faz, também, em nome da UFMG e da própria FUNDEP. Pensei muito se seria eu a pessoa que deveria, em nome da FAE, encarregar-se de tão importante missão, conhecedora que sou de minhas limitações, como oradora, entre as quais o medo de emocionar-me, mas concluí que não poderia delegar tal tarefa, por muitos motivos que não cabe aqui explicitar.

O Prêmio FUNDEP, em boa hora instituído, é um estímulo aos pesquisadores da Universidade e um reconhecimento da instituição pela competência, dedicação, pioneirismo dos seus docentes, que, durante anos, vêm dando contribuição significativa à produção do saber em determinada área de conhecimento.

Para a Faculdade de Educação, seu significado é ainda mais importante, por ser, dentre as unidades que neste ano a ele concorreram, a mais jovem e a de menor tradição. É por isso que a FAE tem muitas razões para sentir-se, com a Magda, também alvo desta homenagem.

Desmembrada oficialmente da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras há 21 anos, a Faculdade de Educação estava, em seus primeiros tempos como unidade independente, mais voltada para a dimensão da docência, mais relacionada às atividades de ensinar, de transmitir o conhecimento acumulado. Eram raros os nossos projetos de pesquisa. Posteriormente, e progressivamente, nós nos fomos engajando em muitos projetos. A princípio, entre nós, a s linhas de pesquisa não eram sequer cogitadas. Entre nós, tínhamos apenas temas pre-

feridos. Os projetos que executávamos eram aqueles que conseguiam enquadrar-se nas demandas governamentais ou de agências de financiamento, ou que podiam ser executados sem recursos adicionais. Com a institucionalização do Mestrado em Educação, fomos consolidando a nossa experiência em pesquisa, mesmo porque, até por força do ofício de ensinar a pesquisar, fomos adquirindo maior segurança e competência para propor e executar nossos projetos e para orientar as teses de Mestrado de nossos alunos, qualificando-nos, inclusive, para a oferta do curso de Doutorado em Educação, prestes a ser aprovado pelos órgãos colegiados da UFMG.

(...)

Podem os presentes a esta solenidade estranhar o fato de estarmos falando da FAE e não da homenageada. Todavia, consideramos que o prêmio é também uma distinção à própria Faculdade, achamos pertinente mencionar alguns pontos sobre a Instituição. É provável que o impacto do prêmio na nossa unidade seja até mais significativo do que em outras, cujas áreas apresentam um *status* científico mais definido, avançado e reconhecido. Essa, porém, não é a situação da Educação, considerada, no conjunto das Ciências Humanas, uma subárea de menor importância. Muitos docentes e cientistas argumentam, até, que a nossa produção intelectual não chega a ter o *status* de ciência. Para outros, a Educação não seria mesmo uma área de conhecimento independente, mas continuaria a valer-se quase exclusivamente da contribuição de outras ciências, sem ter qualquer corpo próprio de teorias para explicação do fenômeno educativo no interior da escola, de suas práticas educativas na sociedade, da aprendizagem das relações sociais de produção, entre outros temas.

Nós, da FAE, consideramos que a área avançou muito, do ponto de vista da produção de conhecimento. E temos sido, no País, juntamente com mais três ou quatro instituições de pesquisa, pioneira e responsável pela divulgação de novas teorias, de novas abordagens, de novas maneiras de perceber as suas relações com a sociedade e, principalmente, com o mundo do trabalho.

(...)

E você, Magda, é uma das responsáveis principais por esse trabalho coletivo de mudanças. Decana de nossa Congregação, você, além de ter sido sempre atuante, vestindo a camisa da UFMG, de onde nunca se afastou - por melhores e mais atraentes que tenham sido os convites externos que recebeu -, tendo cumprido trajetória acadêmica completa exemplar (passando por concurso por todos os cargos da carreira de magistério superior e por todas as funções de pesquisa, ensino, extensão e administração) e tendo completado 30 anos de serviços como estatutária, portanto podendo aposentar-se sem

problemas, permanece na Instituição por amor ao seu trabalho docente e por desejo de continuar produzindo conhecimentos úteis à própria transformação da sociedade em que vivemos.

A apresentação da nossa homenagem é quase dispensável. Quem nunca ouviu falar de Magda Becker Soares? Quem entre nós nunca teve em mãos um livro didático de Português de sua autoria? Ao invés de eu própria falar de Magda, vou pedir licença aos meus colegas Professores Alaíde Gonzalez e Guido Almeida, para apresentar o texto que ambos prepararam, em nome do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, para que a Congregação da Faculdade de Educação encaminhasse o seu currículo a consideração de tão ilustre comissão de julgamento do Prêmio FUNDEP:

“A Doutora *Magda Becker Soares*, Professora Titular do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, parece-nos merecedora da distinção do prêmio UFMG-FUNDEP.

Uma simples verificação de seu currículo é suficiente para atestar sua atuação em todas as frentes prioritárias da Universidade e da atividade intelectual.

Há exatos 30 anos, Magda ingressava na Universidade, lecionando tanto no 1º e 2º Graus, no Colégio de Aplicação, quanto nos cursos de Graduação, em Letras e Pedagogia.

Sua atividade pedagógica, porém, nunca se limitou à sala de aulas: liderou os trabalhos de planejamento, criação e implementação de experiências pioneiras, como o Colégio Universitário, a Faculdade de Educação, o Colégio Integrado, o CECIMIG, o Centro Pedagógico e o Programa de Pós-Graduação em Educação, que podem ser, todas elas, enquadradas na categoria de pesquisa-ação, e que se tornaram, por sua vez, centros de pesquisa na área da Educação.

Sua vasta produção intelectual também é resultado de sua constante atuação na pesquisa - pura e aplicada - sobre o ensino, sobretudo de língua materna. Assim é que, inconformada com a inadequação dos livros didáticos de Português, introduziu no ensino através de textos, idéia tão eficiente que logo foi encampada por todos os demais autores de livros didáticos da área, no País. Sempre pesquisando, Magda já produziu 3 coleções didáticas, todas com múltiplas edições, cada uma delas incorporando conclusões de seus trabalhos de investigação, que seu espírito científico jamais lhe permite considerar como definitivas. Tanto isso é verdade, que uma quarta coleção já está sendo elaborada.

além de sua atuação direta, sua produção intelectual tem exercido influência marcada e decisiva no ensino de todo o País, já que suas publicações, fruto dos mais variados tipos e linhas de pesquisa, versam temas polêmicos e questões cruciais da reflexão e prática pedagógica, como avaliação e selectividade, redação no vestibular, implicações entre linguagem, classes sociais e educação, e alfabetização, entre outros.

O memorial que apresentou para o concurso de Professor Titular ratifica, mais uma vez, a indicação de sua autora para o Prêmio UFMG-FUNDEP. Com efeito, “*Travessia tentativa de um discurso da ideologia*”, representa não apenas a memória de uma vida acadêmica, mas sobretudo, uma reflexão histórico-crítica acerca do itinerário ideológico de toda uma geração de educadores que passaram pelos mesmos caminhos, além de constituir uma autêntica peça literária.

Isso comprova, mais uma vez, a justeza da presente indicação: se o memorial, um texto pessoal por excelência, vem a ser considerado o retrato intelectual de uma geração, seu autor-personagem representa, de forma incontestada, essa geração.

Magda Becker Soares enquadra-se, portanto, de maneira exata, no perfil de pesquisador delimitado pela FUNDEP, ou seja, aquele que ofereceu uma especial contribuição à área em que atua - no caso, a Educação -, no País.

O exame de seu currículo poderá mostrar os inúmeros projetos de pesquisa por ela desenvolvidos, individualmente ou em equipe. Atualmente, seu trabalho se concentra em dois grandes projetos de pesquisa - “Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: uma análise lingüística do processo de alfabetização” e “levantamento e avaliação de estudos e pesquisas sobre alfabetização no Brasil, a partir da implantação da *Lei 5692/71*”, ambas financiadas pelo INEP-MEC. Nos programas de Pós-Graduação em Letras e em Educação da UFMG, vem orientando pesquisas que têm originado numerosas dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

Sua autoridade como pesquisadora está comprovada por sua participação, durante vários anos, como membro de organismos voltados para a pesquisa, como o INEP, a CAPES, o CNPq, a FAPEMIG.

Hoje, é Coordenadora do Comitê Assessor do CNPq, membro da Comissão Nacional para o Ano Internacional da Alfabetização (1990) e Organizadora da Exposição “História da Alfabetização”, “Pedagogium” (Museu de História da Educação do INEP).

Pelo que ficou dito, a Faculdade de Educação decidiu encaminhar à FUNDEP o nome da Doutora *Magda Becker Soares* para o prêmio UFMG-FUNDEP-1989”.

No Ano Internacional da Alfabetização - 1990 - Magda, porque você continua realizando pesquisas, com todas as dificuldades existentes na área de educação, porque você acumulou bibliografia e documentação significativa sobre esse tema, porque você orientou inúmeras teses de estudantes de Mestrado que se dedicam ao assunto, porque você fez escola, a UFMG, através da FAE, vai colocar-se na vanguarda das pesquisas sobre o assunto, podendo oferecer às demais Universidades e Secretarias de Estado e Secretarias Municipais de Educação um centro exemplar de pesquisas e de intercâmbio do mais alto nível. Falta-nos pouco, especialmente o espaço físico - (que é até relativamente pequeno) mas que estamos próximos de conseguir, graças à sensibilidade de nosso atual Reitor, Prof. Cid Velloso, e de algumas pessoas do MEC, que nos estão dando o seu apoio.

Todavia, Magda, há ainda um significado que eu não poderia deixar de mencionar nesta solenidade de premiação - o fato de você ser mulher. A trajetória da mulher na Universidade brasileira tem sido muito difícil, talvez mais difícil do que a dos homens. Um trabalho recente do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher, da UFMG revela algumas dificuldades dessa trajetória. Sem dúvida, os preconceitos contra a mulher não eram privilégios dos nossos colegas mineiros, mas são explicados pelo resultado de milhares de anos de submissão, em que não fomos socializadas para lutar por uma situação de igualdade, mas em que nos conciliáramos para aceitar uma divisão sexual de trabalho desigual e para nos conformarmos com essa posição de submissão. Por isso, Magda, a sua escolha tem também um sabor de vitória para nós, mulheres, mostra-nos que, com competência, dedicação, amor ao trabalho, amor ao magistério, amor à pesquisa - sem abdicarmos de compromissos familiares com nossos filhos e companheiros -, é possível obter o reconhecimento da comunidade, mesmo daquela majoritariamente constituída de homens. Os preconceitos contra a mulher na UFMG estão pouco a pouco desaparecendo, para nossa alegria e felicidade.

Por tudo isso, Magda, é que, em nome de nosso companheiros e companheiras da UFMG, queremos dizer-lhe que estamos muito orgulhosos do prêmio FUNDEP que você, neste momento, recebe, em tão bonita solenidade. Nós nos orgulhamos muito de você, de seu trabalho. Agradecemos-lhe a dedicação com que você partilha conosco o trabalho cotidiano de construir uma Faculdade de Educação comprometida com as classes populares, comprometida com a qualidade de nossos trabalhos de pesquisa, na vanguarda do trabalho acadêmico de excelência.

Glaura Vasques de Miranda
Diretora da Faculdade de Educação/UFMG

DISCURSO DE MAGDA

Quando, há poucos dias, enfrentei o branco do papel para escrever as palavras que diria aqui, hoje, pus-me a pensar: como fugir, numa situação como esta, ao lugar-comum? Agradecimentos... demonstração de alegria... uma conveniente exibição de modestia... ao lado de outra, discreta, de orgulho...

Não, não repetirei esses lugares-comuns, embora eles expressem, como fazem todos os lugares-comuns (e por isso mesmo é que são lugares-comuns), verdades e realidades: estou agradecida, sim, é também alegre; ao mesmo tempo, pergunto-me se tenho merecimento para tanto, mas percebo-me um pouco orgulhosa...

No entanto, não eram só esses os sentimentos que eu experimentava, diante da folha em branco. Era, sobretudo surpresa, a mais autêntica surpresa, a mesma que experimentei quando recebi a notícia da premiação, a mesma que ainda experimento agora, ao receber o prêmio.

Identifico-me com Clarice Lispector quando, em uma de suas crônicas, declara: "Sou uma pessoa muito ocupada: tomo conta do mundo". E explica: "Hão de me perguntar por que tomo conta do mundo: é que nasci assim, incumbida".

A minha surpresa vem de ter eu merecido um prêmio por ser, como Clarice, "uma pessoa muito ocupada", por, de certa forma, andar também, como ela, "tomando conta do mundo", assumindo o mundo como incumbência, e tudo isso apenas porque também eu, como ela, "nasci assim, incumbida".

Tenho sido uma pessoa muito ocupada, porque irremediavelmente determinada pelo compromisso com a mudança social, neste país marcado por tão intoleráveis discriminações, injustiças, desigualdades.

Tenho sido uma pessoa muito ocupada porque tenho vivido - e sofrido - a contradição entre o inconformismo com a realidade social, que exige análise e pesquisa, fundamentos da crítica, e o compromisso com a prática, que obriga à ação, persistente, infatigável e nem sempre bem compreendida, porque exercida dentro dessa mesma realidade que se critica.

Tenho sido uma pessoa muito ocupada porque, dominada pela convicção firme e obstinada da parcela de responsabilidade que é minha, na luta pela mudança social, tenho ensinado, pesquisado, escrito, participado da administração da Universidade, da criação e implantação de projetos educativos - tenho, sim, feito tudo isso que foi apresentando como justificativa de que fosse eu a escolhida para receber o Prêmio FUNDEP, neste ano de 1989.

Entretanto, é sobretudo surpresa que sinto, uma surpresa que vem do sentimento de que tudo isso tenho feito porque, como Clarice, "nasci assim, incumbida". Ou melhor: porque assim fui feita, porque assim me permitem ser. E por isso é que o mérito que este prêmio representa não é só meu, mas de todos aqueles que assim me fizeram e desta nossa Universidade, que assim me permite ser.

O mérito é da família em que me fiz, sobretudo do avô que tive e do pai que tenho, homens que deixaram em mim a marca da sensibilidade pelos problemas sociais e da responsabilidade na busca de soluções para eles - fizeram-me ver que era preciso tomar conta do mundo, e me transferiram a incumbência de colaborar em sua transformação: fizeram-me ocupada e "incumbida".

O mérito é da escola em que fiz todo o meu curso primário e secundário, e da seita protestante a que ela se filia, ambas alicerçando em mim a convicção de que é preciso não apenas cumprir o dever, mas - o que é muito mais difícil - é preciso conhecê-lo: incumbiram-me, pois, de conhecer o dever e de cumpri-lo - Conheço o dever e cumpri-o - e assim fizerm-me ocupada e "incumbida".

O mérito é dos professores que tive nesta Universidade, professores que, por caminhos diversos e, as vezes, surpreendentes, me ensinaram a assumir essa incumbência de "tomar conta do mundo", e assim me confirmaram: "incumbida", e sempre muito ocupada.

O mérito é de todos aqueles com quem tenho convivido e trabalhado nesta nossa Universidade, todos aqueles que, ao longo desses muitos anos, têm estado, eles também, como eu, muito ocupados, todos nós juntos, solidários e persistentes nessa incumbência de insistir na crítica social e de teimar na prática social - todos nós sempre muito ocupados, todos nós "incumbidos".

O mérito é, sobretudo, desta nossa UFMG, que para mim, mais que local de trabalho, mais que realização de um projeto profissional, tem sido a realização de um projeto de vida, instituição também "incumbida", e por isso abrigo ideal dos "incumbidos", porque acolhe, assume e exerce plenamente a responsabilidade da análise e da crítica, da ação e da intervenção, a vigilância social como exercício diuturno e a prática social como missão imperativa.

O mérito não é, pois, só meu, é de todos aqueles que assim me fizeram e desta Universidade que assim me permite ser.

Clarice Lispector, na crônica que mencionei, queixa-se, após enumerar suas ocupações e suas incumbências - muito diferentes das minhas, e tão mais amenas! mas ocupações e incumbências - Clarice queixa-se: "Só não encontrei ainda a quem prestar contas".

Eis que este prêmio que hoje recebo me mostra que eu, ao contrário, encontrei quem examinasse as minhas contas e, examinando-as, as aprovasse. E muito, para quem tem apenas repetido para si mesma aquelas palavras de Lutero que Rosa Luxemburgo, este exemplo maior de mulher ocupada e "incumbida", costumava citar, para definir como é que cada um de nós vai construindo a História: "Estou aqui, não posso agir de outra forma, que Deus me ajude".

Minhas contas estão aprovadas. E me alegro, porque então posso continuar muito ocupada, tomando conta do mundo, aceitando o mundo como incumbência - continuar assim, "incumbida", e sempre muito ocupada.

Magda Becker Soares
Faculdade de Educação/UFMG